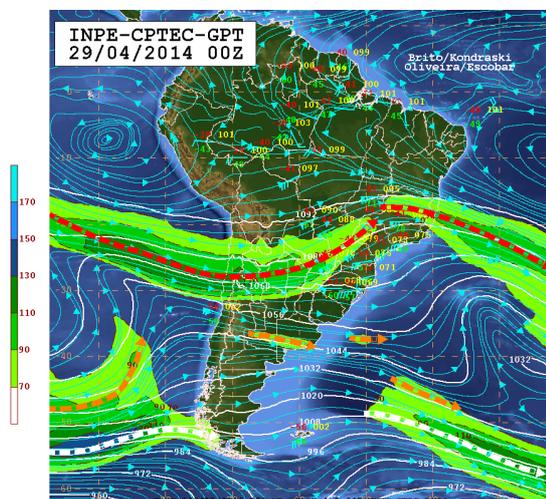




Análise Sinótica

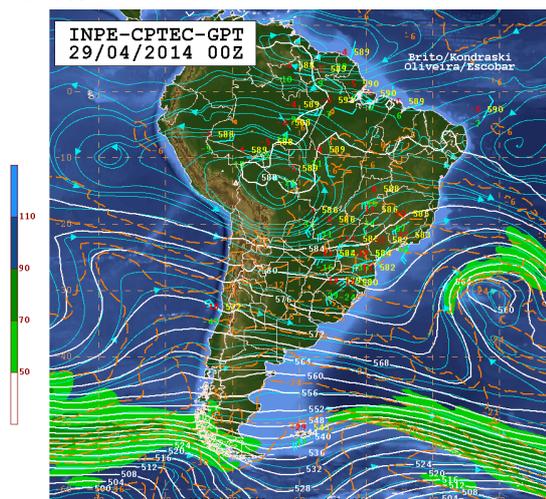
29 Abril 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



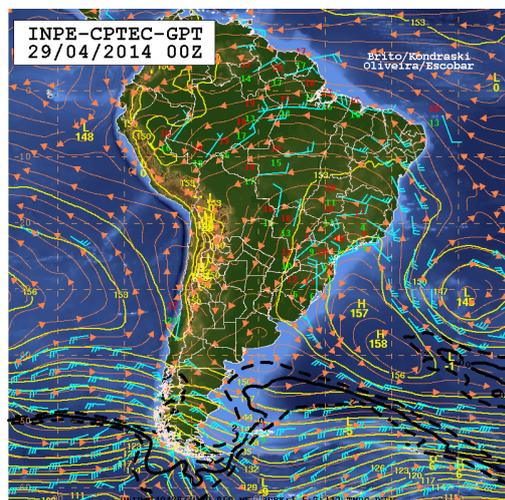
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 29/04, observa-se a atuação do Jato Subtropical (JST) entre o Pacífico e o Atlântico em latitudes entre 15°S e 32°S. No Pacífico tem curvatura ciclônica, pois contorna um cavado, além disso, os ventos estão fortes e prosseguindo até o centro do Chile e noroeste da Argentina. Entre o norte de MG e o Atlântico esse jato contorna um cavado e se acoplado no meio do Atlântico ao ramo norte do Jato Polar (JPN) e interage com um VCAN localizado em 41°S/26°W, aproximadamente. Uma crista atua entre o centro da Bolívia, Paraguai e sul de SC prosseguindo para sudeste no Atlântico. Um cavado de onda curta se estende entre o sudeste de MT até o extremo sul do AM produzindo apenas nebulosidade sem desenvolvimento vertical significativo. Outro cavado de onda curta atua entre o oeste do AC e o sul do Peru, que contribui para a convecção em RO. Entre o oeste do PA e a PB atua uma crista, cujo centro anticiclônico está no Atlântico à leste de 25°W e na altura de 8°S. Outro centro anticiclônico atua no Pacífico em 8°S/89°W. Em latitudes superiores a 40°S entre o Pacífico e o Atlântico o escoamento é perturbado com ondas curtas de oeste, sendo que à oeste de 80°W o escoamento apresenta uma bifurcação do Jato Polar, com o ramo sul desse (JPS) contornando um centro ciclônico à sul de 50°S. No RS há um cavado de onda curta atuando como eixo entre o planalto e a campanha gaúcha, o qual contribui para nebulosidade do centro ao sul desse Estado.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 29/04, observa-se um centro anticiclônico localizado entre a Bolívia e RO, o qual estende uma crista para sudeste passando pelo oeste de SP até o litoral sul de SC e depois se prolonga para sudeste no Atlântico. A circulação associada a este centro e a crista inibe a formação de nebulosidade, por gerar subsidência do ar, principalmente em grande parte do Centro-Oeste e do Sudeste e PR. No Atlântico há um Vórtice Ciclônico (VC) entre 31°S/31°W, resultante do aprofundamento do VCAN de 250 hPa. Esse VC tem em seu centro temperatura de -24°C, além disso, a circulação ciclônica estende um cavado para noroeste passando pelo ES, noroeste de MG, norte de GO até o extremo sul do PA. Esse cavado advectou ar frio do oceano para o continente, onde as temperaturas atingem valores de -10°C em MG e de -12°C no RJ e de -11°C em GO. Entre o Pacífico e o Sul do Brasil o escoamento de oeste está perturbado com a presença de cavados de onda curta, sendo um de onda mais curta no RS e outro mais amplificado no Pacífico. A temperatura também continua baixa entre o Sul do Brasil e o Paraguai, com valores de -15°C a -11°C, respectivamente. Uma crista atua no oeste da Patagônia Argentina e contribui para deixar o tempo aberto, gerando subsidência do ar, o qual também está frio, atingindo temperaturas entre -18°C e -24°C. A região mais baroclínica encontra-se a sul de 43°S entre o Pacífico e o Atlântico, sendo que nesses oceanos os ventos estão fortes e de oeste. Nota-se forte gradiente de geopotencial no Pacífico sudeste, com valor de 5280 mgp na costa extremo sul do Chile. Entre o AM e o leste do Nordeste o escoamento dominante é anticiclônico, apresentando-se com uma crista com inclinação quase zonal ao longo de 8°S, aproximadamente.

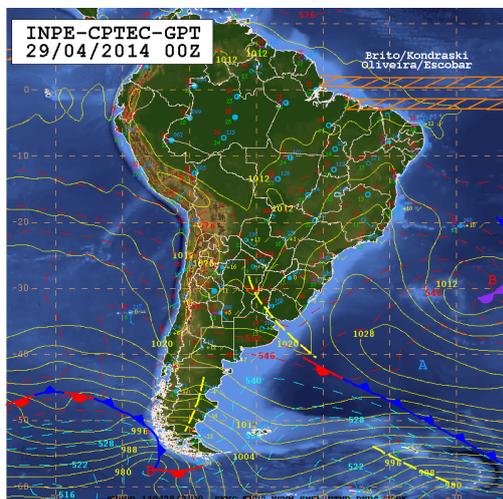
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 29/04, nota-se o domínio da circulação anticiclônica em grande parte do continente, principalmente no Brasil. O centro desta está localizado em torno de 40°S/40°W. Entretanto, à nordeste desse centro atua um centro ciclônico em 31°S/29°W, o qual interage com esse sistema gerando ventos fortes de sul a sudeste para áreas do ES ao Nordeste, com isso, contribui advectando umidade e ar frio marítimo para estas áreas. Entre o Paraguai e o centro da Argentina a borda noroeste do anticiclone atua advectando ar mais seco e um pouco mais quente para esta região e com isso aumenta a convergência de umidade para o oeste e centro da Argentina. O ar frio, com temperaturas entre 9°C e 10°C está atuante entre o leste do PR e o RJ. No Atlântico e no Pacífico a isoterma de zero grau atua a sul de 40°S e 50°S, respectivamente.

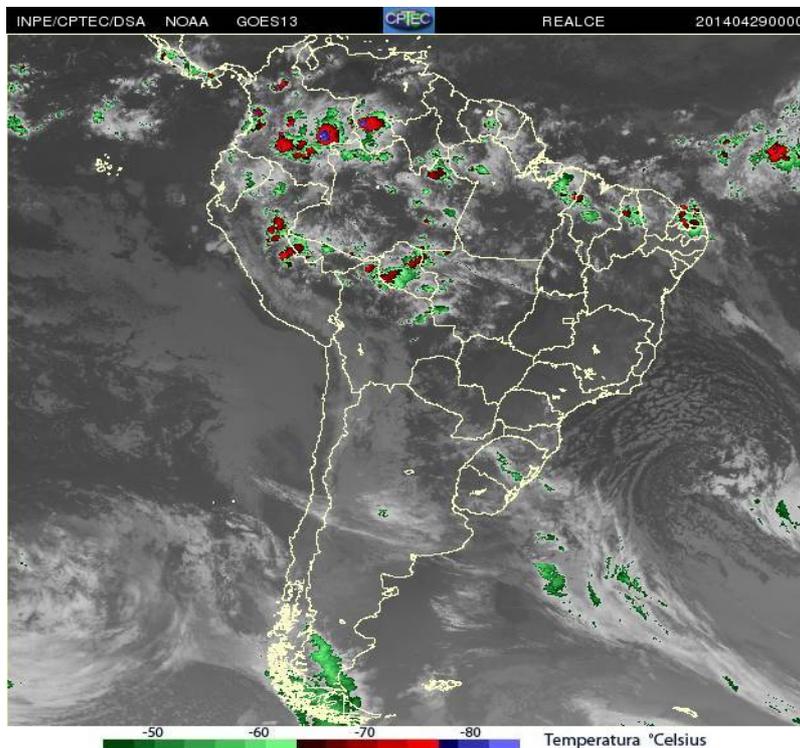


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 29/04, observa-se uma onda frontal sobre o Atlântico centrada em torno de 29°S/24°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada em torno de 41°S/36°W. A circulação associada a este sistema atua sobre áreas do leste e centro-sul do Brasil. Nota-se um sistema frontal posicionado sobre o Atlântico que se estende na forma de cavado até a bacia do Prata. A circulação anticiclônica migratória atua entre o sul da Província de Buenos Aires, centro-leste da Argentina e o Atlântico adjacente. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se centrada em torno de 30°S/100°W, com valor de 1024 hPa. Observa-se no Pacífico ao sul de 42°S, sistemas transientes. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta dois ramos sobre o Atlântico. O ramo no Hemisfério Norte oscila em torno de 02°N/03°N e o ramo no Hemisfério Sul pode ser notado por volta de 0° e 02°S. No Pacífico a ZCIT apresenta um único ramo em torno de 04°N.

Satélite



29 April 2014 - 00Z



Previsão

Nesta terça-feira (29/04) uma onda frontal atuará no Atlântico e bem à leste da Província de Buenos Aires, no entanto, a frente fria associada estará atuando à noite no leste do Uruguai. Uma alta pressão com o centro no Atlântico influenciará o tempo entre o PR e o oeste da BA, TO e leste de MT e de MS com tempo sem nuvens, pois apresenta ar mais seco nessa grande área em superfície. Além disso, a crista em 500 hPa continuará contribuindo para a subsidência do ar nessa área. Entre o oeste da Argentina e o oeste do RS o tempo estará sendo regido por umidade do ar elevada em baixos níveis e a passagem de cavados de onda curtas vindos de oeste, por isso é previsto pancadas de chuva entre o centro da Argentina até o oeste do RS no decorrer do dia, sendo que no RS entre o fim da tarde e a noite. Essa instabilidade provocará muitas descargas elétricas e pode produzir chuva localmente forte no norte e nordeste da Argentina, vindo a atingir o Paraguai, grande parte do RS, oeste e centro de SC, sudoeste do PR e sul de MS entre a madrugada e no decorrer do dia 30/04 (quarta-feira). Um cavado em 500 hPa embebido num escoamento mais ao sul, mas de oeste, deixará as áreas entre a Província de Córdoba e o Uruguai com condições para queda de granizo neste dia (30), principalmente entre a tarde e a noite. Na quinta-feira (01/05) a presença de um novo cavado em 500 hPa, o qual cruzou os Andes pelo norte do Chile, se propagará para o norte da Argentina e juntamente com a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN) entre a Bolívia e o sul do Brasil, gerará forte instabilidade entre o sul da Bolívia, Paraguai, norte e nordeste da Argentina e sul do Brasil, o que resultará de chuva localmente forte nessas áreas. Também em superfície estará formado um centro de baixa pressão no RS durante a madrugada, sendo que até o fim do dia estará no Atlântico e à leste/sudeste desse Estado, resultando em uma frontogênese e ciclogênese. Entre hoje (29/05) e a sexta-feira (02/05) a costa leste do Nordeste estará sendo influenciada pela convergência de umidade mais significativa e de um cavado de leste em baixos níveis, que deverá resultar em tempo com chuva entre SE e a PB, onde esperam-se acumulados de chuva significativos nas faixas litorâneas e agreste dessa área. Entre o sábado (03/05) e o domingo (04/05) a circulação em médios níveis, através de um cavado de onda curta, contribuirá para as pancadas de chuva entre o norte da Argentina e o Sul do Brasil. Entre o leste de MT e o RJ o domínio, nesse mesmo período, é de uma circulação anticiclônica em 500 hPa, que terá o centro entre o ES, sul da BA e leste/nordeste de MG, e o resultado é de previsão de tempo seco, sem chuva em grande parte do Centro-Oeste e no Sudeste do Brasil.

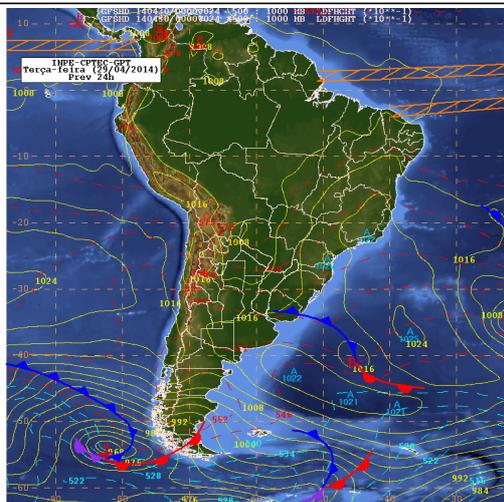
Os modelos ETA15, BRAMS5, G3DVAR, T299, GFS e ECMWF concordam satisfatoriamente no campo bórico de escala sinótica para latitudes médias e altas até 48h (dia 30/04) embora apresentam algumas diferenças no posicionamento do centro de uma baixa pressão atuante entre o Paraguai e o RS. Porém discordam da área com acumulados de chuva, embora sejam significativos nessa área. Outra diferença na precipitação é que o modelo ETA15 prevê acumulados de chuva maiores para litoral de AL e de PE do que os demais.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

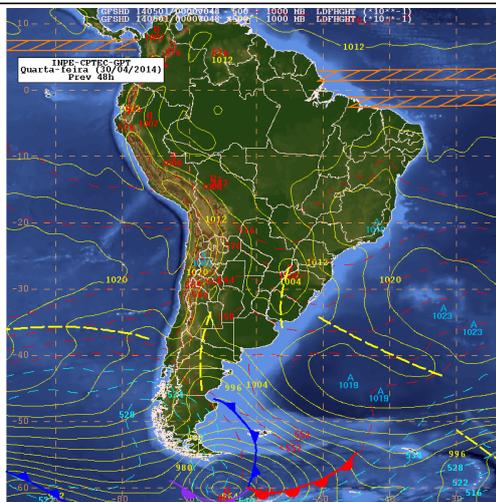


Mapas de Previsão

24 horas

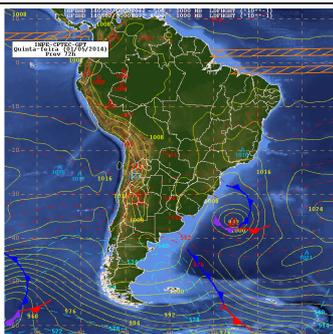


48 horas

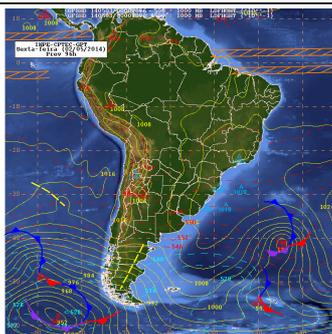


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

